

I JORNADA PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA



anais

 V Fórum Paranaense
de Musicoterapia

 II Encontro Paranaense
de Musicoterapia

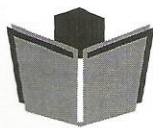


AMT-PR

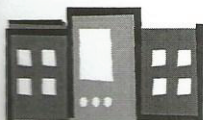
Associação de Musicoterapia do Paraná

Realização

Apoio



Biblioteca
Pública do Paraná



FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ

UBAM

União Brasileira das
Associações de
Musicoterapia



CURITIBA
PREFEITURA DA CIDADE
A CAPITAL SOCIAL
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

**FUNDAÇÃO
ARAUÇÁRIA**

Sumário

Comissão Organizadora	02
Agradecimento.....	03
Homenagem à Prof ^{ma} Clotilde Espinola Leinig.....	05
Musicoterapia e o Dia Mundial da Saúde	07
Sumário	11

Música na Musicoterapia um lugar para a Musicalidade

A Vida e Obra de Victor Zuckerkandl - Conferência	15
<i>Gregório J. Pereira de Queiroz - SP</i>	
A Leitura do Humano através do Fazer Musical - Mesa Redonda	21
<i>André Brandalise - RS</i>	
Estudo de caso e respectivas intervenções clínico-musicais relacionadas à avaliação do processo musicoterápico - Workshop	28
<i>André Brandalise - RS</i>	

Avaliação em Musicoterapia

Avaliação em Musicoterapia - Conferência	45
<i>Maristela Smith - SP</i>	
A Leitura do Humano através do Fazer Musical - Mesa Redonda.....	55
<i>Maristela Smith - SP</i>	
Avaliação Musicoterápica na Hemofilia - Mesa Redonda.....	62
<i>Jônia Maria Dozza Messagi - PR</i>	
Avaliação Musicoterapêutica em Oncologia - Mesa Redonda	68
<i>Sofia Cristina Dreher - PR</i>	
Musicoterapia e Autismo - Mesa Redonda.....	72
<i>Claudimara Zanchetta - PR</i>	
Avaliação Musicoterapêutica na Deficiência Física - Mesa Redonda.....	76
<i>Fabiane Alonso Sakai - PR</i>	
Avaliação Musicoterápica na Educação Especial - Mesa Redonda.....	84
<i>Eulide Jazar Weibel - PR</i>	
Avaliação Musicoterapêutica com Menores Infratores - Mesa Redonda.....	90
<i>Sheila Beggato Volpi - PR</i>	

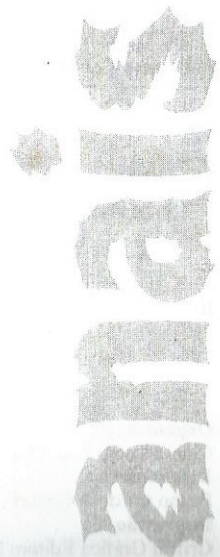
Música e Musicoterapia

O Prazer Musical no Processo Musicoterápico - Palestra	101
<i>Verônica Magalhães - PR</i>	
A Musicoterapia Receptiva na UTI Neonatal - Palestra	102
<i>Ellisângela Mancini Marion - PR</i>	
Musicoterapia na Dor Torácica - Palestra	103
<i>Cynthia Marconato de Toledo</i> <i>Sérgio Gouvêa de Araújo Silva</i>	
Um Olhar Musicoterápico sobre a Expressão Verbal - Palestra	107
<i>Danielle Duleba</i> <i>Talita Rodrigues Nunes</i>	

I Jornada Paranaense
de Musicoterapia

V Fórum
Paranaense de
Musicoterapia

II Encontro Paranaense
de Musicoterapia



Comissão Organizadora:

Liziana Rodrigues de Souza
 Luciana Alves
 Lilian Lorenzatto
 Elisandra Osti
 Chiara Lorenzetti
 Clara Márcia Piazzetta
 Verônica Magalhães

Diretoria da AMT-PR

Liziana Rodrigues
 Luciana Alves
 Valderval Filho
 Eliane Miyashita
 Lilian Lorenzatto
 Elisandra Osti

Colaboradores

Maristela Smith	Sheila Beggiano Volpi
Andre Brandalise	Jônia Dozza Messagi
Fabiane Sakay	Rosemyriam Cunha
Claudimara Zanchetta	Rumi Osato Sato
Angela Nogarolli	Eulide Weibel
Sofia Dreher	Liziana Rodrigues
Gregório Queiroz	Cyntia Marconato
Verônica Magalhães	Elisângela Marion
Danielle Duleba	Talita Nunes

Empresas Colaboradoras:



Realizado:

Abril e Junho de 2003
 Curitiba - PR

Organização

Clara Márcia Piazzetta

Diagramação

Bruno Cardoso Ferrari

Impressão

Griffin Gráfica Editora Ltda. - Fone: (41) 278-9810 - Fax: (41) 377-4209

Agradecimento

É com imensa satisfação que vejo realizada mais uma publicação dos trabalhos e reflexões de profissionais musicoterapeutas do Paraná e convidados.

Em especial dirijo os agradecimentos à FAP e todo seu corpo administrativo e docente, pela dedicação na formação do profissional no Estado do Paraná.

Aos participantes da Comissão Científica: Jônia Messagi, Eulide Weibel, Rumi Osato, Rosemyriam Cunha, Sheila Volpi e Liziana Rodrigues pelas horas de conversas e debates. Aos nossos colaboradores Maristela Smith, André Brandalise e Gregório Queiroz pela disponibilidade de estar conosco.

Aos integrantes da diretoria da AMT-PR 2002-2004, que não medirão esforços para concretizar esses eventos e aos filiados à AMT-PR pela participação, pois sem isso não existe razão de existirem os eventos.

Um agradecimento muito especial à Fundação Araucária que mais uma vez acreditou e viabilizou a realização do evento bem como dessa publicação.

À Secretaria Municipal da Saúde nas pessoas do Secretário Exmo. Sr. Michelle Caputo Neto e a superintendência Sr^a. Ivana Busato, pela participação e apoio à Musicoterapia.

À Biblioteca Pública do Paraná, pela acolhida e apoio.

Ao Lar Betânia que mais uma vez de forma total esteve à nossa disposição no que fosse necessário.

Deixo mais um agradecimento à pessoa que deu início a todo essa história Prof^a Clotilde Leinig. Seu sonho alimentou e propiciou o descobrimento desse mesmo sonho em outras pessoas que hoje dão continuidade à semente plantada no Paraná na década de 70.

Clara Márcia Piazzetta

A I Jornada Paranaense de Musicoterapia é dedicada à Prof^a Clotilde Espinola Leinig.

Curitibana nata, nasceu em 24 de outubro de 1913. Desde pequena estudou música tendo como instrumentos, o Piano e o violino. Fez curso superior nesses instrumentos na, “Academia de Música do Paraná” em meados de trinta. Nessa época também foi violinista da Orquestra Sinfônica do Paraná.

Através do governo do Estado do Paraná, consegui uma bolsa de estudos para o curso de Canto Orfeônico, no então Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro. Curso concluído em 1952.

Sua aproximação mais concreta com a Musicoterapia teve início quando aluna de Villa Lobos na disciplina de “Terapêutica pela Música”.

No Paraná, participa da criação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico que existiu de 1960 à 1966 aproximadamente.

No ano de 1968, viajou para os Estados Unidos atrás de seu encantamento, a Musicoterapia. Assim realizou estágios de observação em Musicoterapia no Eastman School of Music, no Medical Center, na University of Rochester, na College of Loyola University, e na Central Louisiana State Hospital de Pinneville de Louisiana.

Em sua bagagem, na volta à Curitiba, estavam alguns modelos de currículos de cursos de Musicoterapia. Com sua determinação consegui a criação da Faculdade de Educação Musical do Paraná, hoje FAP Faculdade e Artes do Paraná. Em 1970 abre nessa Instituição o primeiro curso de Especialização em Musicoterapia do Brasil.

Permaneceu por 17 anos como coordenadora da FEMP e em sua administração consegui-se em 1982 abrir a primeira graduação em Musicoterapia em uma instituição pública. Curso que permanece até os dias de hoje como uma opção nacional de formação gratuita em Musicoterapia, recebendo estudantes de vários Estados.

Sua determinação e dedicação à Musicoterapia não ficaram só na formação. Em agosto de 1971 funda com o apoio de médicos do hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz e a ajuda do Dr. Rolando Benennzon, Musicoterapeuta e Psiquiatra argentino, a então AMTP - Associação de Musicoterapia hoje AMT-PR. Na primeira década (1971 1981) permaneceu na presidência da AMTP revezando essa função com a Prof^a Ivete Amaral Lima Santos. Durante essa década a AMPT foi responsável pela primeira publicação em caráter científico da Musicoterapia em território nacional com a “Revista de Musicoterapia”, organizada por Jandyra Sounis Carvalho de Oliveira. De 1973 à 1977, foram publicados cinco números. A Prof^a Clotilde Leinig tem artigos publicados nos três primeiros exemplares.

Em 1977 publicou seu primeiro livro, *Tratado de Musicoterapia* pela SETTA de São Paulo.

Após seu desligamento da função de diretora da FEMP e da Presidência da AMTP, dedicou-se a pesquisa e documentação da Musicoterapia escrevendo seu segundo livro, em vias de publicação.

Em 14 de março de 2003, lhe foi concedido através do *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR* o TÍTULO DE NOTÓRIO SABER NA ÁREA DA SAÚDE MUSICOTERAPIA com maioria dos votos.

De nossa parte fazemos essa modesta homenagem, em agradecimento a sua dedicação para a construção da Musicoterapia no Estado do Paraná e por extensão a Musicoterapia Nacional conforme algumas mensagens enviadas por colegas de outros Estados para a página de discussão da UBAM que registramos aqui:

"A AMT-RJ parabeniza a D. Clotilde por sua importância na história da musicoterapia brasileira."

Renata Figueiredo presidente da AMT-RJ. (04 de maio)

À Prof. Clotilde Leinig

"A Apemesp - Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo gostaria de lhe parabenizar pelo título recebido e, principalmente, lhe agradecer por todos os seus esforços nestes anos em que ajudou a desbravar, a construir e a constituir nossa profissão.

Todas as palavras e homenagens são poucas frente ao reconhecimento que lhe conferimos.

Logramos que esta homenagem recebida seja um incentivo a todos nós e que, igualmente, lhe sirva de um testemunho de tudo aquilo que ainda esta por vir.

Atenciosamente,"

Renato Sampaio Presidente da Apemesp - Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo (04 de maio)

Parabenizo queridas musicoterapeutas do Paraná, pela justa homenagem a quem sempre acreditou e lutou pela carreira de Musicoterapia no Brasil. D. Clotilde receba o meu reconhecimento e o do Conservatório Brasileiro de Música.

Abraços

Cecilia Conde, Conservatório Brasileiro de Música Rio de Janeiro. (03 de maio)

À Prof. Clotilde Leinig

Eu, como musicoterapeuta brasileira, sinto-me orgulhosa de seu título e agradecida pela sua obra.

Parabéns

Marly Chagas Rio de Janeiro. (01 de maio).

Musicoterapia e o Dia Mundial da Saúde

Queridos amigos, colegas de jornada e de pauta,

A associação de Musicoterapia do Paraná só tem a agradecer a presença de vocês aqui. Diante de tantos compromissos conseguimos nos agendar e estar aqui hoje.

Organizar esse evento foi para AMT-PR uma viagem entrando em contato com vários sentimentos e sensações. Lembranças, expectativas, irritação, resignificações de fatos, cansaço, alegrias, descrença, entusiasmo etc., e ao mesmo tempo o compromisso do evento chegando.

Tive muita dificuldade de estar dando uma orientação à minha fala e o que me incomodava não era não produzir o conteúdo de meu discurso, mas sim entender porque não conseguia produzir. Ora, não tenho, normalmente grandes dificuldades de produzir textos, portanto a dificuldade não estava na linguagem escrita. Parei muitas vezes para pensar o porque, então, isso acontecia. Não tive medo de enfrentar meus limites e nem tão pouco os limites do tempo relógio. Tive a preocupação concreta de ser eu mesma aqui e agora. E isso me produz uma intensa satisfação de perceber que fui honesta comigo mesma.

Fiz o que meu mundo interno me impeliu a fazer que era refletir a partir do que observei nesta semana que foram apresentados os trabalhos no V Fórum.

Emocionei-me em perceber o quanto as pessoas estão envolvidas não só no cumprimento da tarefa, mas também com o compromisso de serem co-autores de um mundo melhor, mais humano e justo. Isso me emociona. Porque esses conteúdos têm a potência de mobilizar em mim o PODER CRIATIVO, e também, emprestando o termo do trabalho da MT. Verônica Magalhães, "a força vital".

Emocionei-me quando percebi que pessoas tão jovens e com tão pouco tempo de formação se "atrevem" a falar de assuntos tão complexos e mobilizadores. Emocionei-me quando Andréia Martins Moura, em seu trabalho sobre "Musicoterapia e o sentido da vida, compondo uma canção", trouxe um trecho que não falava de musicoterapia, mas de humanidade, que era: "o que importa não é o que te fizeram no passado, mas o que você faz com o que te fizeram no passado". Este trecho nos faz refletir sobre nossa prática diária...

Isso para mim é saúde. É ter, talvez de uma forma inconsciente, o impulso de vencer a morte através do sentido do amor.

Quando Elisângela Marion e Karen Fernandes nos emocionaram com o

belíssimo trabalho em UTI Neonatal, percebi que não é só num pensamento linear que vamos fazer nosso trabalho ser reconhecido, mas sim quando começarmos a considerar o sentido de sua dimensão e transcendência em nosso setting de trabalho.

Ter a disponibilidade de oferecer a seres tão indefesos, os recém-nascidos, a possibilidade de redução de estresse é para além de importante, um ato extremamente humano. É neste contexto que penso que a musicoterapia tem ainda muito campo a conquistar.

Mais uma vez isso para mim, é resgatar o sentido da vida. É trabalhar na perspectiva do desenvolvimento da saúde, não na manutenção da doença, reafirmando a necessidade da busca da dignidade humana para nossos clientes.

Quando o corpo se expressa em conexão com nossa mente a alma se alegra. Deixando nossa expressão sair pelos movimentos de nosso corpo ou pela expressão de nossa voz, estamos também expressando parte de nossa identidade sonora. Foi isso que o trabalho de Claudimara Zanchetta e a psicóloga Daniele Barbieri apresentaram para nós com o trabalho "O corpo também fala". E sobre expressão também tivemos a pesquisa teórica de Talita Nunes e Danielle Duleba focando a importância da percepção nas expressões vocais de nossos clientes.

Para mim isso é saúde.

Se pudéssemos, medir a pulsação do planeta Terra, medir sua vitalidade, se pudéssemos compor, em uma expressão sonora, como está a saúde de nosso planeta, como seria?

Em minha imaginação seria expressa uma realidade com muita confusão, mas aqui neste lugar, hoje, estamos falando de saúde e vida. O ser humano é assim mesmo enquanto houver paradoxos e paradigmas, haverá o impulso para explicá-los...

Fechando a apresentação dos trabalhos no V Fórum, tivemos a apresentação cuidadosamente detalhada que Cyntia Marconato fez de sua pesquisa em uma Unidade de dor Torácica de um hospital de Joinville/SC. Lá ela demonstrou o quanto nosso coração padece com nossas emoções alteradas e acreditando na musicoterapia, como recurso que pode vitalizar, consegue em apenas 1 sessão reduzir os níveis de estresse em 100%. Isso para mim é lutar pela vida. Isso é saúde.

Permaneci com o tema de minha fala "Musicoterapia e o dia mundial da saúde" (que foi dia 07 de abril), porque quis trazer par anos a reflexão de que apesar de termos um dia para comemorarmos a saúde, ela é necessária em todos os dias. Hoje é o dia mundial da saúde, amanhã é o dia mundial da saúde e assim por diante...

Este evento foi remarcado 3 vezes, mas não deixamos que isso nos

impedisse de fazê-lo acontecer.

Agora estamos abrindo o II Encontro de Musicoterapia do Paraná, acreditando que estamos aquecidos para o que virá e enriquecidos com o que vimos e escutamos

Pretendo ouvir tudo que virá neste final de semana com o coração aberto e olhos da alma e convido a todos que o façam também, pois é na perspectiva de agregação e trocas de experiências, que poderemos construir o sentido da totalidade do ser humano e para isso temos o privilégio de sermos musicoterapeutas. Portadores de uma sabedoria sonora que só terá sentido quando nos conectarmos com o cliente.

Estamos aqui, neste final de semana, para falarmos sobre saúde, enquanto o mundo guerreia lá fora...

E agora me sinto melhor, porque descobri que o que me impedia de escrever era minha racionalidade. A vontade de me conectar com o coração de cada um que está aqui presente, era limitada pela imposição do sentido formal deste evento. Libertei-me disso e estou muito feliz por ter falado não para profissionais de uma categoria, mas para pessoas que escolheram serem melhores através da musicoterapia. Obrigada.

Liziana Rodrigues de Souza

Presidente Amt-PR
Gestão 2002-2004